

O VALOR LINGUÍSTICO EM SAUSSURE: O ENCONTRO ENTRE *LÍNGUA* E *FALA*

Pedro Henrique Alencar da Silva¹; Daiane Neumann²

¹Universidade Federal de Pelotas – 4lencarpedro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se no âmbito do projeto “Retorno a Saussure: releituras” e tem como objetivo discutir a articulação entre o domínio da *língua* e o domínio da *fala* através da noção de *valor* no *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure.

Essa ideia não é nova, ela é introduzida em um artigo de Marlene Teixeira e Valdir Flores intitulado “Saussure, Benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua”. Em tal texto, os autores apresentam essa articulação a partir da leitura de Benveniste do *Curso* e de seu trabalho teórico sobre enunciação.

Porém, voltando-se ao *Curso*, é possível, em uma leitura atenta, perceber diversos momentos que propõem a articulação entre os domínios da *língua* e da *fala*. Por isso, faz-se necessário questionar a propalada dicotomia entre tais domínios. Os dois conceitos, de fato, são distintos, mas seus funcionamentos dependem um do outro. Se a língua gera o valor, é porque a fala lhe concedeu as circunstâncias.

Claudine Normand, em seu livro intitulado *Saussure*, também levanta esse questionamento: “por que e como separar duas ‘realidades’ que só existem uma para a outra?” (NORMAND, 2009, p. 127). Ao ler o *Curso*, percebe-se que, de fato, não há razão para essa distinção. Evidencia-se, ainda, que se trata de uma distinção puramente metodológica.

Portanto, este trabalho busca tanto no *Curso*, como em outros textos que serviram de apoio teórico, sustentar uma leitura que permita a articulação entre *língua* e *fala*, via noção de *valor*. Para tanto, o trabalho se divide em três partes. Na primeira, serão abordadas questões referentes à construção do pensamento de Saussure, bem como à edição do *Curso*. Na segunda, será construída a noção de valor linguístico a partir da *língua* e da *fala*, leitura que é possível ser feita no próprio *Curso*. A terceira parte, por fim, se encaminha para destacar, junto com apoio teórico de leitores da obra, reflexões que abrem espaço para tal discussão no livro.

2. METODOLOGIA

O trabalho se iniciou com uma leitura analítica do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure. Buscou-se entender onde, no *Curso*, há os pontos de encontro entre *língua* e *fala* via noção de *valor*. Para análise do tema, o trabalho se respalda nas leituras de alguns textos. O artigo de Marlene Teixeira e Valdir Flores “Saussure, Benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua” deu início à discussão. Além disso, o livro *Saussure* de Claudine Normand foi de grande importância para entender a articulação, e, mais que isso, os possíveis motivos para a confusão que aqui se tenta desfazer.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Saussure, a língua não é nada senão um sistema de valores puros. Para entender melhor, afirma: “basta considerar os dois elementos que entram em jogo no seu funcionamento: as ideias e os sons”. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 158) O pensamento é uma massa amorfa e indistinta que, sem os signos, seríamos incapazes de distinguir. Os sons, da mesma forma, não se apresentam como um molde no qual os pensamentos se adaptam, mas é “uma matéria plástica que se divide, por sua vez, em partes distintas, para fornecer os significantes dos quais o pensamento tem necessidade”. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 158). O papel da língua, portanto, é fazer um intermédio entre o pensamento e o som “em condições tais que uma união conduza necessariamente a delimitações recíprocas de unidades.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 159).

Entretanto, a união entre os dois domínios feita pelos fatos linguísticos se faz de forma arbitrária. Do contrário, a noção de *valor* “perderia algo de seu caráter pois conteria um elemento imposto de fora”. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 160). Saussure, portanto, coloca a língua em um lugar que a distingue do que estaria “fora”, esse lugar é o *sistema*. Dentro do *sistema*, os fatos linguísticos se relacionam tanto no interior dos signos (significado-significante) como entre os signos. Sendo assim, o valor se constitui pela relação estabelecida entre os signos. Ele sempre se formará a partir de algo dessemelhante ou de algo semelhante no sistema. “Esses dois fatores são necessários para a existência do valor”. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 162)

No entanto, se algo se forma através de relações, é preciso identificar como tais relações funcionam. Para Saussure, elas “correspondem a duas formas de nossa atividade mental, ambas indispensáveis para a vida da língua”. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 171). Portanto, há duas relações importantes para o funcionamento da língua: as sintagmáticas e as associativas. As relações sintagmáticas se estabelecem pelo caráter linear da língua, pois os termos se relacionam por um encadeamento no discurso. Quanto às relações associativas, os termos se associam pelas suas diferenças e/ou semelhanças, ademais, tais associações se estabelecem fora do discurso, pela memória do indivíduo.

Isto posto, o *valor linguístico* toma um lugar de muita importância na teoria saussuriana, pois, como afirmam as autoras Coelho e Silva e Lima (2014) ao investigarem como se dá a construção dos conceitos de língua, fala e valor tanto nos manuscritos como no *Curso*, “a língua se torna melhor delimitada a partir das formulações acerca da teoria do valor”. Dito isso, é pelo valor que somos capazes de enxergar a articulação entre os domínios da *fala* e da *língua*.

Dessa forma, no capítulo “O valor linguístico”, Saussure afirma: “na língua, [não] se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som; só se chegaria a isso por uma abstração cujo resultado seria fazer Psicologia pura ou Fonologia pura” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 159). Assim, é delimitado o lugar tanto da língua, como do linguista. Ambos trabalham “no terreno limítrofe em que os elementos das duas ordens se combinam” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 160).

Essa combinação, ou, melhor dizendo, imbricação entre a fala e a língua, é muito importante para a própria existência do valor. Ao explicar o conceito de *identidade*, Saussure afirma: “Cada vez que emprego a palavra *Senhores*, eu lhe renovo a matéria; é um novo ato fônico e um novo ato psicológico. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 155). O valor, portanto, é construído a partir do uso. É no uso que

uma forma se relaciona com outras formas linguísticas, tanto dentro do discurso, como fora dele. Percebe-se, portanto, uma grande dependência entre a *língua* e a *fala* para o funcionamento do organismo linguístico. No *Curso*, inclusive, encontra-se a seguinte passagem: “Existe, pois, interdependência da língua e da fala; aquela é ao mesmo tempo o instrumento e o produto desta. Tudo isso, porém, não impede que sejam duas coisas absolutamente distintas. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 51)

Sendo assim, Saussure, de fato, considera, metodologicamente, *língua* e *fala* dois domínios distintos e, além disso, coloca o domínio da *língua* como objeto de estudo principal do linguista. Isso, porém, não exclui sua articulação com o domínio da *fala*.

Para entender tal distinção, Claudine Normand esclarece tal ponto: “Falar do ‘objeto da linguística’, afirmar que é necessário determiná-lo claramente, é dizer que é necessário escolher, ao mesmo tempo, proposições teóricas definidoras e o método que delas decorre”. (NORMAND, 2009, p. 38)

Portanto, estudar a *língua* exigirá métodos e olhares que não serão os mesmos para entender a *fala*. Trata-se de uma questão metodológica. Porém, essa leitura do *Curso*, mesmo possível, ainda é pouco discutida. Com isso, torna-se evidente a necessidade de voltar-se ao *Curso*, a fim de chamar a atenção para tal problemática.

4. CONCLUSÕES

Portanto, uma leitura do *Curso* que articula *língua* e *fala* torna-se necessária. Como se viu, o livro está repleto de reflexões que permitem uma conclusão que siga esse caminho. O valor linguístico é a teoria que mais discute essa relação, afinal, como é possível encontrar no livro, *língua* e *fala* são interdependentes.

Não só a relação entre *língua* e *fala* são possíveis, como também são encontradas em todo o percurso do livro. Essa ligação, feita através da teoria do valor, é encontrada mesmo naqueles capítulos que não são direcionados a explicar tal conceito, ainda que de forma embrionária.

Por fim, foi possível perceber grande importância e influência da noção de valor linguístico em Saussure, que, concebido via articulação entre língua e fala, pode ser de grande relevância para o debate acerca do sentido na atualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 2005.

FLORES, V; TEIXEIRA, M. Saussure, Benveniste e a Teoria do Valor: Do Valor e do Homem na Língua. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 73 - 84, 2009.

COELHO, M.; SILVA E LIMA, T. Língua, Linguagem e Fala na “Teoria do Valor” de Ferdinand de Saussure. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 347 - 357, 2014.

BOUQUET, S. De um Pseudo-Saussure aos Textos Saussurianos Originais. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 171 - 175, 2009.

8º Seminário Nacional e 2º Seminário Internacional: Língua e Literatura. 2020, 1 vídeo (1:40:11). Publicado pelo canal Upf Online 3. Disponível em:

 8º Seminário Nacional e 2º Seminário Internacional: Língua e Literatura .

Acesso em: 9 out. 2020.